



A Importância do Multilateralismo nas Relações Internacionais no atual contexto

Multilateralismo é uma pauta de fundamental importância no contexto das relações internacionais, sendo uma das principais características da diplomacia mundial do último século até agora. O termo em si, pode ser entendido como a cooperação conjunta de um grupo de países em torno de uma temática/agenda/ação de interesse comum.

O multilateralismo, na grande maioria de suas manifestações e exemplos é muito positivo para a estabilidade da ordem e sistema internacional, ao permitir que haja um equilíbrio maior de poder entre os países ao abrir possibilidades para que estes atuem em conjunto em determinadas pautas internacionais, compensando assim, a disparidade de poder existente entre grandes potências e países de menor projeção. Um grande representante do multilateralismo são as Nações Unidas, organização essencialmente multilateral, que distribui aos seus membros (ao menos na Assembleia-Geral) igual peso de voto e também um fórum privilegiado de projeção internacional para que os estados-membros apresentem suas considerações e identifiquem caminhos comuns nas mais diversas áreas para cooperarem entre si.

Um importante exemplo de pauta comum nascida de ações multilaterais é a questão climática. Esse tema suscita debate acalorados entre países que enxergam na pauta uma forma de suprimir o desenvolvimento em andamento de países que tiveram industrialização tardia, outros como uma forma de contenção de seu poder econômico, como é o caso dos EUA e China, e ainda aqueles (felizmente maioria) que veem o risco de continuar mantendo o nível atual de desgaste ambiental. Para países minúsculos e pouca relevância no equilíbrio de poder mundial, como Palau, que é um conjunto de ilhas muito suscetível a desaparecer caso o nível dos mares continue subindo, a importância de ações multilaterais como as ECOS e o Tratado de Paris sobre o clima é fundamental, pois lhe dá um protagonismo que individualmente nunca seria possível.

Outro exemplo é a questão da atual pandemia, na qual a maior parte da gestão na cooperação sanitária internacional é realizada por uma organização internacional, a Organização Mundial da Saúde (OMS). No momento, o compartilhamento de informações, de avanços científicos, de cooperação comercial tem sido fundamental para uma série de países que sozinhos teriam grandes dificuldades de alavancarem essas pautas e se sustenterem com suas próprias capacidades.

A versão oposta ao multilateralismo é o unilateralismo, que é geralmente uma grande tentação para grandes potências que possuem capacidade de se imporem por si mesmas, seja por sua capacidade econômica, militar ou diplomática. O resultado de posturas desse tipo levadas a cabo por interesses egoístas dos países, quase sempre acabam por causar desequilíbrios internacionais que afetam a estabilidade da ordem mundial, é o caso das sanções econômicas levadas a cabo unilateralmente, das ameaças ou efetivo uso da força sem a prévia aprovação do Conselho de Segurança das Nações Unidas, o desenvolvimento de armamentos proibidos e políticas que minem a capacidade de fóruns regionais de cooperação, como o Mercosul e União Europeia, que são em sua essência multilaterais.

Alguns autores como Maior (2004) e Fernández (2013), vem apontando para uma possível crise de funcionamento do sistema multilateral. Fernández (2013), inclusive, apresenta dois componentes



principais que sinalizam para uma transformação dessa estruturação de cooperação histórica na atualidade: uma crise de legitimidade e uma crise de equilíbrio. A legitimidade se relaciona ao descrédito atual que a colaboração, principalmente aquela realizada por intermédio de organizações internacionais, seja capaz de resolver os problemas atuais da sociedade, haja vista, apesar da mitigação, a manutenção de problemas históricos, como o desenvolvimento social desigual. A crise de equilíbrio, por outro lado, se relaciona as mudanças de equilíbrio de poder em âmbito mundial, em detrimento da ascensão de novas potências, como China e Coreia do Sul. Os mecanismos de voto e de poder em organismos internacionais foi desenvolvimento em um contexto de hegemonia europeia/estadunidense, que acaba desbalanceado ao ser necessário abarcar diferentes demandas e interferências de novas potências mundiais.

Com um multilateralismo em crise, os governos regionais dos Estados, a incluir Minas Gerais nesse sentido, podem muito se beneficiar de uma maior inserção nesse sistema por meio da paradiplomacia. As possibilidades são inúmeras. Há diversas linhas de financiamento em organismos internacionais destinados ao desenvolvimento econômico-social local e sustentável, por exemplo, destinado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento e pelo Banco Mundial, a ser capitaneado pelos governos regionais. Há diversas possibilidades de acordos de cooperação técnica, em vistas à promoção do desenvolvimento científico, com grupos de pesquisas de países africanos, relacionado a questões agrárias e sanitárias, principalmente atreladas à imunização de doenças trópicas. Há também toda uma pauta ambiental sustentável, que pode ser capitaneada internacionalmente pelas regiões, em vistas à aquisição de reconhecimento e liderança em assuntos. Minas Gerais, nesse último, inclusive possui uma participação mais ativa, ao defender uma pauta de mineração sustentável, apresentando o tema inclusive em Estocolmo, na Innovation Week. Ao fim ao cabo, a capacidade de apropriabilidade desses ativos só dependerá, em última instância, de uma posição mais internacionalmente ativa desses governos locais.

Destaca-se, que a transformação do sistema multilateral não significa ruptura. O sistema multilateral já perpassou diversos momentos de crise ao longo de quase um século de estruturação, sempre se readaptando as alterações políticas, econômicas e sociais que a sociedade global vem perpassando. É sabido que o sistema perdurará, uma vez que em um nível de integração global tão acentuado, não se é mais possível retornar a momentos de posição isolacionista, e com à cooperação. O Coronavírus justamente nos mostra isso, ao reafirmar a necessidade de integração mundial entre os países, capitaneado pela Organização Mundial de Saúde, para a descoberta de uma vacina. Talvez, uma maior preponderância de governos regionais seja justamente um novo *modus operandi* que o sistema necessitará para se reajustar as mudanças atuais. Só o tempo, nesse sentido, poderá nos mostrar os novos caminhos e desdobramentos.

Bibliografia:

FERNÁNDEZ, Oriol Costa. El multilateralismo en crisis. **Revista CIDOB d'Afers Internacionals**, N. 101, Abril 2013.

MAIOR, Luiz APS. A crise do multilateralismo econômico e o Brasil. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 47, n. 2, p. 163-190, 2004.



**O material foi elaborado pela Diretoria de Promoção de Exportações (Dipex) e Assessoria de Cooperação Nacional e Internacional (ACI).*